

JOÃO MIGUEL, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA MOITA

«Há pessoas a viver com dificuldades, com carências básicas de alimentação, roupas e económicas»



Cerimónia Pública de Atribuição de Medalhas Municipais

Um momento de reconhecimento público a personalidades e instituições que, pelos mais variados motivos, têm contribuído para o engrandecimento do Município da Moita



**Tudo pela
nossa terra!
Rumo ao
futuro!**



JOÃO MIGUEL, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA MOITA

«Há um claro caminho que visa destruir o serviço público»

- . Nós temos uma relação de muita proximidade com a comunidade»
- . Construção da nova sede da Junta de Freguesia é o objectivo central do actual mandato
- . Nas instalações da GNR não existem condições de trabalho

“Nós temos uma relação de muita proximidade com a comunidade, costumo dizer que, na minha actividade, meio dia é para tratar dos papeis, do expediente (e cada vez é maior a burocracia), o outro meio dia é para estar na rua com as pessoas. É na rua que me sinto bem, ou nas escolas, ou com a população, ou com as associações” – sublinha João Miguel, presidente da Junta de Freguesia da Moita.

João Miguel, Presidente da Junta de Freguesia da Moita, em entrevista ao jornal «Rostos» sublinha que a construção da nova sede da Junta de Freguesia é o objectivo central do actual mandato.

A nova sede é questão central

“Neste primeiro ano, para nós a questão da nova sede é fundamental, temos procurado fazer uma gestão com muito rigor e muita poupança, porque temos problemas de financiamento, porque cada vez tem sido menos, ao nível do Poder Central, esta é uma situação que nos causa constrangimentos. Nesse sentido apontamos como estratégia concretizar este objectivo de construir a nossa sede, recorrendo a meios próprios. Vamos fazer com o nosso esforço e os nossos meios.

Já tentámos candidaturas no mandato anterior, não obtivemos qualquer resposta de financiamento.

Na poupança que temos vindo a fazer, pelo que temos actualmente e até ao próximo ano teremos a verba necessária para construir o nosso edifício sede, estamos a falar num investimento com uma estimativa na ordem de 300 mil euros.

Já temos o projecto de arquitectura, com todas as áreas de construção definidas. Agora, vamos avançar com os projectos da especialidade.

O terreno está localizado junto à Biblioteca Municipal, perto do antigo Quartel do

Bombeiros.

Teremos as instalações da Junta no centro da vila, que irão contribuir, também, para revitalizar aquela zona” – sublinhou o presidente da Junta de Freguesia da Moita.

Nas instalações da GNR não existem condições de trabalho

João Miguel, sublinha que o antigo Quartel dos Bombeiros está ao abandono, mas refere a possibilidade de ali ser instalado o futuro Posto da GNR, e é colocada a hipótese do destacamento que actualmente está localizado no Montijo, ser deslocado para a Moita.

“Nós acompanhamos este assunto através da nossa participação no Conselho Municipal de Segurança.

Nesse fórum este assunto tem sido debatido, Para nós a instalação da GNR neste espaço é essencial, Quem conhece as instalações actuais onde funciona o posto da GNR sabe que não existem condições de trabalho.

Para nós é essencial que as forças de Segurança tenham instalações condignas.” – sublinha.

Há algum vandalismo

Há problemas de segurança na Moita?

“Nós na freguesia da Moita, não podemos dizer que temos problemas de segurança constantes. Há problemas pontuais, há al-



gum vandalismo. Problemas de violência, de roubos, de crimes de sangue, não temos problemas graves”.

Houve um aumento da pobreza

Como está situação social na freguesia?

“Nos últimos anos, temos sentido o peso das dificuldades financeiras das pessoas. A situação que se vive no país, com a crise que se instalou muitas pessoas ficaram desempregadas, baixaram os rendimentos

e as prestações sociais, quer ao nível de subsidio de desemprego ou de rendimento social de reinserção.

Neste momento, não digo todos os dias, mas uma ou duas vezes por semana, temos pessoas a pedir o apoio da Junta de Freguesia, a solicitar apoios sociais ou mesmo a pedir quem lhe possa dar alimentos, ou roupas. Aumentou muito este tipo de problemas, não estava à espera que houvesse um aumento da pobreza, nem que fosse tão grande, com pessoas a viver com difícu-

PUB

**Ajudas técnicas, Ortopedia,
Apoio Domiciliário,
Serviços Médicos de Saúde e
Bem-Estar**

**Rua Miguel Bombarda, n.º 8 – A
2830-353 Barreiro
www.miminhoaosavos.pt**



miminhoaosavós
Centro Geriátrico

212 071 800



dades, carências básicas de alimentação, roupas e económicas.

Este é um problema que existe e que, infelizmente, vai continuar a manter-se se não forem mudadas as políticas ao nível social e económico”.

Projecto cultural da Academia Musical da Moita

O presidente da Junta de Freguesia da Moita, fala com grande orgulho do projecto cultural da Academia Musical da Moita.

“Esta é uma actividade que iniciámos no mandato anterior, a criação da Academia Musical da Moita.

Esta foi uma iniciativa que começou em Outubro de 2010, no dia 4 de Outubro, quando da comemoração dos 100 anos da implantação da República que, na Moita, foi implantada nesse data, por essa razão quisemos promover uma actividade que não fosse só pontual e inserida nas comemorações, mas que ficasse marcando essa data.

Quando da implantação da República, por todo o país, registou-se um boom de sociedades culturais e recreativas e um salto nas bandas musicais.

Nós tínhamos na Moita duas bandas – uma na Estrela e outra na Capricho – decidimos colocar como objectivo a criação de um Agrupamento Musical, podia ser banda, uma orquestra, o fundamental é que fosse dinamizada uma actividade que fosse para além das comemorações.

O projecto foi bem aceite pela população, está a funcionar há quatro anos e hoje temos 150 alunos a frequentar a Academia Musical da Moita, nos mais variados instrumentos. Hoje, podemos dizer que temos uma orquestra e um grupo coral onde participam mais de 60 elementos da academia.

A Academia faz espectáculos no final do ano lectivo e pelo Natal, são espectáculos que mostram o trabalho que é feito ao longo do ano.

Um espectáculo que é sempre um encontro de gerações – avós e netos. A escola tem alunos dos 5 anos até pessoas já reformadas.

Os espectáculos dão uma visão de tudo isso, é uma iniciativa para nós muito importante ao nível cultural” – refere.

Protocolo com a Câmara é essencial

A Junta de Freguesia desenvolve diariamente o trabalho de manutenção dos espaços públicos, de manutenção das escolas, de reparação de passeios e jardins.

“Temos um protocolo com a Câmara Municipal da Moita que funciona muito bem, digo até, se não fosse o protocolo que temos com a Câmara Municipal, a actividade da Junta não seria a mesma, porque as transferências da Administração Central são muito reduzidas e pouco mais dão do que para pagar aos funcionários e pouco mais.

O nosso rigor na gestão de verbas é que permite desenvolver algumas actividades, como esta que referi da Academia de Música, ou darmos a apoio ao Movimento Associativo” – sublinha João Miguel.



Festas com mais de 300 anos

“As Festas da Moita são sempre um ponto alto da nossa terra, têm uma importância na vida da terra, com uma grande dimensão popular, quer do ponto de vista sagrado, que profano.

Atraem muita gente e fazem movimentar a economia local. São um ponto alto anual na vida da freguesia.

São umas festas com mais de 300 anos. As Festas ao longo do ano desenvolveram-se e, hoje, até já há novos motivos, um deles é a Tarde do Fogareiro, que se realiza há cerca de 10 anos e já são uma e uma actividade que atrai à Moita milhares de pessoas” – salienta João Miguel.

De referir que a Junta de Freguesia envolveu-se em apoios directos a actividades diversas sendo a de maior destaque o cortejo dos Carros alegóricos e Festa das Crianças.

Estar na rua com as pessoas

Sente-se satisfeito por ser autarca?

“Sinto-me satisfeito. O trabalho é estimulante. Não me sinto satisfeito na totalidade. Porque sinto que, muitas vezes, queremos fazer mais e não podemos fazer, porque não temos condições do ponto de vista económico.

Por exemplo ao nível dos problemas sociais nem temos enquadramento legal para desenvolver algumas actividades e dar alguns apoios.

Sinto-me satisfeito, por tudo o que temos feito, pelo trabalho que temos realizado em colaboração com as pessoas, e sinto que as pessoas reconhecem o nosso trabalho e isso deixa-me satisfeito. Fazemos muito trabalho no terreno.

As pessoas têm confiança em nós e reconhecem que temos competência para fazer e que fazemos o que propomos.

Nós temos uma relação de muita proximidade com a comunidade, costume dizer que, na minha actividade, meio dia é para

tratar dos papeis, do expediente (e cada vez é maior a burocracia), o outro meio dia é para estar na rua com as pessoas. É na rua que me sinto bem, ou nas escolas, ou com a população, ou com as associações. Tenho essa preocupação porque sei, é aí, na rua, que as coisas acontecem e é lá que temos que trabalhar.” – sublinha o autarca.

Verbas transferidas no ano 2014 correspondem às verbas transferidas nos anos 90

“Sinto que em Portugal, nos últimos anos, têm sido tomadas medidas pelo Governo que conduziram o país para a situação em que estamos. Tudo isso reflecte-se no trabalho das autarquias e na vida das pessoas. As verbas que são transferidas para a freguesia da Moita ao longo dos anos, tem sido reduzidas, por exemplo, as verbas transferidas no ano 2014, correspondem às verbas transferidas nos anos 90.

Isto significa que em vez de estarmos a evoluir, o que se regista é um retrocesso no financiamento das freguesias.

Esta é uma situação que está a criar problemas nas freguesias todas no país e também anos municípios.

Nota-se que há uma intenção clara de prejudicar o serviço público que é prestado pelas freguesias e pelos municípios.

Com a redução dos meios financeiros, a nova reforma administrativa, de extinção e união de freguesias, com a retirada de competências, sentir-se que querem fazer o mesmo com os municípios, com agregações, fusão e extinções” – sublinha João Miguel.

Caminho que visa destruir o serviço

“Há um claro caminho que visa destruir o serviço público, naquilo que são necessidades da população, desde o abastecimento de água, no tratamento de efluentes, na recolha de resíduos urbanos, o que se pretende é que deixem de ser públicos e passem a ser privados.

O que está a ser feito na área da educação, da saúde, da segurança social e na justiça, tudo isto faz-nos pensar que se está a caminhar para que os interesses económicos tomem conta de todas estas áreas.

Quando o serviço público tem menos verbas, tem menos pessoal, mais críticas surgem da parte da população. As pessoas começam a reclamar, porque os serviços não estão sendo prestados e eles com isto abrem caminho, na opinião pública, para mais fácil avançarem com privatizações.

O que sabemos é que não é o serviço privado que faz melhor, nem é o serviço privado que faz mais barato.

Hoje, já temos exemplos de certas áreas privatizadas, onde é prestado pior serviço e mais caro.

É com tudo isto que sinto alguma insatisfação por não conseguir aumentar o número de respostas, ao aumento de solicitações que estamos a ter, e sei que isto acontece nas freguesias e também nos municípios.” – refere o autarca

Desmotivar os cidadãos de viverem a sua cidadania

Vale a pena ser político nos tempos de hoje, com todas estas preocupações?

“Vale. Acho que cada vez vale mais, e acho que as pessoas deviam preocupar-se mais com a vida política. Quanto mais pessoas informadas, mais consciência têm e mais capacidade têm para agir.

Esse é outro dos problemas, criarem condições para afastar as pessoas da vida política, desmotivando os cidadãos de viverem a sua cidadania.

Se as pessoas dominassem a política como dominam o futebol, se discutissem de forma diária a política como discutem o futebol, isto não estava assim.”

MANUEL FILIPE, MEDALHA DE MÉRITO ARTÍSTICO E CULTURAL

«Enquanto puder continuarei esta luta em defesa da educação»

“NÃO ESTOU ARREPENDIDO DO MEU PERCURSO AO SERVIÇO DAS COLECTIVIDADES” – AFIRMOU MANUEL FILIPE, EMOCIONADO, APÓS TER SIDO DISTINGUIDO COM A MEDALHA DE MÉRITO ARTÍSTICO E CULTURAL, NA CERIMÓNIA QUE ASSINALOU O FERIADO MUNICIPAL DA MOITA. “ENQUANTO PUDER CONTINUAREI ESTA LUTA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO” – SALIENTOU, COM LÁGRIMAS NOS OLHOS



“Não estou arrependido do meu percurso ao serviço das colectividades” – afirmou Manuel Filipe, emocionado, após ter sido distinguido com a Medalha de Mérito Artístico e Cultural.

Manuel de Oliveira Filipe, saudou a sua esposa, que, referiu, foi uma sua aliada nos 50 anos de sua vida dedicados à vida associativa.

“Enquanto puder continuarei esta luta em defesa da educação” – salientou, com lágrimas nos olhos.

Medalha de Mérito Artístico e Cultural

A Medalha de Mérito Artístico e Cultural foi atribuída a Manuel Oliveira Filipe, atual presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho da Moita, presidente da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense e presidente do Grupo Tauromáquico Moitense.

Manuel de Oliveira Filipe

Manuel de Oliveira Filipe nasceu na vila da Moita há 75 anos e viveu sempre na sua terra natal. Ainda criança, começou a trabalhar num armazém de revenda de materiais de construção. Foi depois aprendiz de serralheiro em oficinas mecânicas em Lisboa. Aos 17 anos, ingressou nas oficinas da CP, no Barreiro, onde permaneceu até à pré-reforma, aos 56 anos, desempenhan-



do, nessa altura, as funções de Técnico de Qualidade.

À exceção de uma ausência forçada dos dois anos em que cumpriu serviço militar na Índia, no corpo expedicionário de 1961/62 (onde chegou a ser feito prisioneiro de guerra, durante seis meses), Manuel Filipe nunca se afastou muito da sua vila da Moita, constituindo um caso de fidelidade na direção de uma coletividade: a Sociedade Estrela Moitense.

Integrou, pela primeira vez, a Estrela em 1966, mantendo-se como presidente da direção desde 1975 até à atualidade. Aqui, levou por diante a remodelação completa da sede social, criando melhores condições para a prática de diversas modalidades, projetando esta coletividade a nível nacional, na área desportiva. A realização de um grande sarau anual de ginástica, com representações de todo o País – a Gimnomoita – que se realiza há já 34 anos, é, neste campo, um

dos seus maiores orgulhos.

Mas a dedicação de Manuel Filipe às causas coletivas aplica-se ao restante movimento associativo. Assim, é também presidente da Direção do Grupo Tauromáquico Moitense, bem como presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita, há já cerca de 15 anos. Nesta associação humanitária, a aquisição de viaturas e equipamentos foi a sua prioridade, tendo acompanhado a realização de uma das maiores aspirações dos Bombeiros: a construção do novo Quartel, inaugurado em 2008.

Manuel Filipe foi ainda autarca, entre 1993 e 2005, tendo integrado, sucessivamente, a Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia da Moita e desempenhado o cargo de vereador na Câmara Municipal. Reconhecido o seu empenho e dedicação à causa maior do Associativismo, a Câmara Municipal atribui a Manuel de Oliveira Filipe a Medalha de Mérito Artístico e Cultural, pelo seu percurso notável e inegável contributo para o desenvolvimento social, cultural e artístico do concelho da Moita.

MEDALHA DE BONS SERVIÇOS AO MUNICÍPIO DA MOITA

Atribuída a Maria Zulmira Alface Ferreira . A primeira mulher a trabalhar ao serviço da Câmara

No decorrer da sessão que marcou o Feriado Municipal da Moita, dia 16 de Setembro, foi atribuída a Medalha de Bons Serviços ao Município, à primeira mulher a trabalhar ao serviço da Câmara da Moita, Maria Zulmira Alface Ferreira.

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, na Moita, realizou-se a Cerimónia Pública de Atribuição das Medalhas Municipais, um momento de reconhecimento público a personalidades e instituições que, pelos mais variados motivos, têm contribuído para o engrandecimento do Município da Moita.

A Medalha de Bons Serviços ao Município foi atribuída à primeira mulher a trabalhar ao serviço da Câmara da Moita, Maria Zulmira Alface Ferreira.

Maria Zulmira Alface Ferreira

Maria Zulmira Alface Ferreira nasceu em Vila Nogueira de Azeitão em 1923, tendo completado, este ano, a bonita idade de 91 anos. Maria Zulmira, ou Ti Zulmira, como havia de ficar conhecida, foi a primeira mulher ao serviço da Câmara Municipal da Moita. Depois de ter trabalhado, desde os 12 anos, como operária numa empresa de vinhos em Azeitão, Maria Zulmira viria a ingressar na Câmara Municipal com 22 anos, quase por acaso. Corria então o ano de 1946, quando a jovem mãe veio à Câmara. Como a própria conta, o presidente da Câmara da

altura reparou na sua bebé de cinco meses e convidou-a a trabalhar na limpeza.

Por aqui ficou nos 41 anos que se seguiram. Sempre acompanhada da sua filha Pilar, que transportava numa alcofa, enquanto esta não aprendeu a andar, Zulmira assegurava sozinha a limpeza dos Paços do Concelho, onde funcionavam também a Junta de Freguesia, a repartição de finanças, o cartório notarial, o gabinete do polícia, o delegado de saúde e até duas prisões.

Sem horários fixos, nem horas extraordinárias, nem direitos sociais, nem subsídios de férias, nem férias, foram assim os primeiros 20 anos de trabalho de Maria Zulmira. Os aumentos no ordenado só chegariam tardiamente, na década de 70, bem como a reforma paga. Os restantes direitos dos trabalhadores, tal como os entendemos hoje, só foram reconhecidos após o 25 de Abril de 1974, altura em que Maria Zulmira começou finalmente a ter ajuda nas suas tarefas, com a entrada de mais funcionárias para a Câmara.

Já nos anos 80, Ti Zulmira viu reconhecida a dedicação ao trabalho e à Câmara da Moita, com a sua nomeação a encarregada de serviços gerais, embora continuando



a trabalhar, ao lado das suas colegas, por uma questão de brio.

Trabalhadora, dotada de grande jovialidade e vivacidade, sempre muito estimada por todos, nunca se sentiu posta de parte por ser mulher.

Pelo seu zelo, determinação e dedicação ao longo de 41 anos, a Câmara Municipal da Moita atribui a Medalha de Bons Serviços ao Município a Maria Zulmira Alface Ferreira, primeira mulher trabalhadora, ao serviço desta Câmara Municipal.

JOSÉ ALBERTO MENDES RIBEIRO «CHULA»

Recebeu a Medalha de Mérito Económico e Social

José Alberto Mendes Ribeiro "Chula", proprietário de uma das maiores empresas do setor agropecuário a laborar no concelho da Moita, desde 1978, recebeu a Medalha de Mérito Económico e Social, no decorrer da cerimónia que assinalou o Feriado Municipal da Moita. José Ribeiro, agradeceu os contributos da autarquia no apoio à sua actividade económica – "é importante para o desenvolvimento económico do concelho".



No Salão Nobre dos Paços do Concelho, na Moita, realizou-se a Cerimónia Pública de Atribuição das Medalhas Municipais, um momento de reconhecimento público a personalidades e instituições que, pelos mais variados motivos, têm contribuído para o engrandecimento do Município da Moita. José Alberto Mendes Ribeiro "Chula", proprietário de uma das maiores empresas do setor agropecuário a laborar no concelho da Moita, desde 1978, recebeu a Medalha de Mérito Económico e Social.

José Alberto Mendes Ribeiro "Chula"

José Alberto Mendes Ribeiro, mais conhecido na Moita por José "Chula", é proprietário de uma das maiores empresas do setor agropecuário a laborar no concelho, desde 1978. Seguindo os passos do seu pai, mantém em atividade uma das vacarias de referência da

região, apostando na sua modernização e rentabilização.

Nas últimas décadas, tem participado em vários concursos, tendo alcançado um prémio, num concurso europeu realizado em Bruxelas no ano de 1997.

A sua empresa, que iniciou a atividade com cerca de 50 vacas leiteiras, tem hoje mais de 900 animais e produz cerca de 13 a 14 mil litros de leite por dia. Emprega 16 trabalhadores e é associada da Cooperativa VivaLeite, associação com uma expressão cada vez mais significativa, não só na região de Setúbal, mas em todo o País.

Reconhecido o seu empenho na dinamização do setor leiteiro e cooperativo, a Câmara Municipal da Moita atribui a José Alberto Mendes Ribeiro "Chula" a Medalha de Mérito Económico e Social, pelo seu percurso notável e pelo contributo dado para o desenvolvimento económico do concelho da Moita.

Rui Garcia, Presidente da Câmara Municipal da Moita Recusa que autarquias se transformem «em secretarias dependentes da administração central»



A Cerimónia Pública de Atribuição das Medalhas Municipais, assinalando o Feriado Municipal da Moita, começou com um apontamento musical com o clarinista Pedro Almeida. Uma sala repleta, com um ambiente festivo, registando-se a presença dos vereadores de todas as forças política – CDU, PS e BE – assim como de João Lobo, presidente da Assembleia Municipal da Moita e os presidentes das quatro Juntas de Freguesia do concelho.

Atribuição das Medalhas Municipais

A Medalha de Mérito Artístico e Cultural foi atribuída a Manuel Oliveira Filipe, atual presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho da Moita, presidente da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense e presidente do Grupo Tauromáquico Moitense.

José Alberto Mendes Ribeiro “Chula”, proprietário de uma das maiores empresas do setor agropecuário a laborar no concelho da Moita, desde 1978, recebeu a Medalha de Mérito Económico e Social.

A Medalha de Bons Serviços ao Município foi atribuída à primeira mulher a trabalhar ao serviço da Câmara da Moita, Maria Zulmira Alface Ferreira. Os três momentos de entrega das Medalhas Municipais foram marcados de alguma emoção.

Apagamento dos trabalhadores e dos povos

Rui Garcia, presidente da Câmara Municipal da

Moita, citando Bertolt Brecht, que perguntou: Quem construiu a Tebas das sete portas?, sublinhou que esta interrogação, “questiona o apagamento dos trabalhadores e dos povos da História escrita pelos poderosos, evoca também o tempo que vivemos, marcado pela glorificação do individualismo exacerbado, promovido à condição de ideologia dominante através do poder globalizado dos meios de comunicação e difusão, que constroem vedetas para servir todos os usos e fins.”

Messianismo substitui as propostas

“No entretenimento, nas artes, na informação ou na política, a fulanização é um instrumento através do qual as ideias se escondem atrás das figuras, o messianismo substitui as propostas, enquanto ao povo se acena com a suprema liberdade de escolher o chefe na base de importantes atributos como o de ser o mais telegénico, ou o mais eloquente, ou apenas o que mais vezes é mostrado na televisão. De qualquer forma, o que a todos eles une é que a todos foi atribuído o papel lampedusiano de algo mudar, para que tudo fique na mesma” – afirmou Rui Garcia

Travar o avanço da barbárie

“Mas este mundo cada vez mais dominado pela globalização económica, mediática, cultural e política, onde se produzem modelos e líderes segundo o método de produção fordista, é o mundo que levou o Papa Fran-

cisco a afirmar que “talvez possamos falar já de uma terceira guerra mundial, disputada em fragmentos, com crimes, massacres e destruição”. Uma afirmação destas, feita por uma voz com o impacto mundial do Papa, necessita ser um contributo para alcançar o patamar seguinte, o da identificação dos responsáveis por esta tragédia militarista que atinge áreas cada vez mais vastas do planeta, passo este indispensável para que a força dos povos possa começar a travar o avanço da barbárie” – acrescentou o autarca.

Edificar o progresso social que ambicionamos

“A sociedade globalizada aumenta a inter-relação da escalas global, nacional e local pelo que se pode afirmar que nada do que acontece por esse mundo nos é alheio, o que me permite justificar esta breve digressão, para a concluir dizendo que aqui, neste Município de Abril, a resposta à pergunta de Brecht é clara: sabemos que os construtores do nosso futuro colectivo são as mulheres e os homens que trabalham e vivem no nosso concelho e que só neles reside a força para edificar o progresso social que ambicionamos” – referiu Rui Garcia.

Asfixia e de subjugação da nossa autonomia político-administrativa

“Hoje assinalamos o Dia do Município e o significado desta data só ganha sentido enquanto momento de afirmação da identidade e da autonomia do nosso Concelho. E quero eu com isto dizer que não podemos ser alheios ao que se passa à nossa volta, mas não temos que assimilar as modas ideológicas que nos amarram a mecanismos de asfixia e de subjugação da nossa autonomia político-administrativa ou a pressões para a homogeneização cultural que nos queiram apagar a identidade.

Assim, o Dia do Município é uma oportunidade para reafirmar a nossa determinação de continuar a resistir aos avanços dos que, em última instância, ambicionam transformar as autarquias em secretarias, dependentes da administração central, para a gestão dos

contratos com as empresas privadas a quem foi entregue toda a prestação de serviços” – disse.

Reafirmar a nossa opção pelo Poder Local Democrático de Abril

“Reafirmar que rejeitamos, pelo retrocesso social que representam, as opções políticas governamentais que têm ao longo de anos promovido a asfixia financeira, a redução da autonomia, o sufoco político-jurídico das Autarquias, com gravosas consequências para a sua capacidade de corresponder às necessidades dos territórios e da população. Reafirmar a nossa opção pelo Poder Local Democrático de Abril, espaço de participação popular e espaço de defesa dos direitos das populações e dos trabalhadores das autarquias, ao serviço do progresso das nossas comunidades e do bem-estar das nossas populações” – sublinhou o presidente da Câmara Municipal da Moita.

Temos procurado não banalizar a atribuição das distinções

“Mas este dia que celebra o nosso Concelho é também um dia para homenagear as nossas gentes. Temos, ao longo dos anos, procurado distinguir instituições e personalidades que tenham contribuído de forma destacada para o reconhecimento e o desenvolvimento do Concelho. Instituições e pessoas ligadas à nossa terra que, de diversas formas, aplicaram o seu trabalho e o seu saber em prol da comunidade.

Temos procurado não banalizar a atribuição destas distinções, sendo bastante parcimoniosos na sua atribuição, embora tendo consciência dos muitos homens e mulheres que delas são merecedores. Temos também a convicção de que a notoriedade individual é, em regra, fortemente devedora do trabalho dos colectivos. Por isso, pensamos que, através da homenagem individual, é afinal o labor colectivo, a capacidade de cooperar para atingir objectivos comuns, que assim é relevada. Os homenageados deste ano são, cada um de sua maneira, exemplo disto” – referiu o edil.

PUB



**R. MIGUEL BOMBARDA 87
BARREIRO**

TEL 210 879 131 | FAX 210 879 132

www.ec-rotacoes.com

Academia Musical da Moita

Quer transformar-se num Conservatório de Música

Miguel Xavier, é o Coordenador da Academia Musical da Moita, em diálogo com o jornal «Rostos», salientou que o sonho é conseguir que no futuro a formação musical proporcionada na Academia obtenha reconhecimento oficial – “fazer nascer um Conservatório de Música na Moita”.



A Academia Musical da Moita nasceu de uma proposta lançada pela Junta de Freguesia da Moita – “sem o apoio e contributo da junta não tinha sido possível avançar nem atingirmos a situação em que estamos” – sublinha Miguel Xavier.

A Academia Musical da Moita foi fundada em Outubro de 2010. Hoje conta com 150 alunos a frequentar a Academia, nos mais variados instrumentos. Os seus membros são de idades diversas de crianças de 5 anos, até aposentados.

“Temos uma orquestra e um grupo coral onde participam mais de 60 elementos da academia” – salienta Miguel Xavier.

A Academia faz espectáculos no final do ano lectivo e pelo Natal, este ano pelo Natal será no dia 20 de Dezembro, pelas 21h30, no Salão da Estrela Moitense – “a colaboração da Estrela Moitense tem sido muito importante”. As aulas na Academia são diárias, o Grupo Coral ensaia uma vez por semana, o mesmo acontece com a Orquestra.

Miguel Xavier, sublinha a importância da música na educação, na valorização da vida quotidiana e no enriquecimento humanista das comunidades.



Na Alemanha encontra os melhores especialistas Volkswagen. E no Barreiro também.



Soauto Barreiro
Estrada Municipal 510

IC21

Barreiro

Saída
Santo António
da Charneca

IC21

Lisboa
Setúbal

Para encontrar um Concessionário com tudo o que a Volkswagen tem de melhor, não precisa de ir mais longe. Basta visitar a **Soauto Barreiro**, mesmo ao lado da sua casa, o **Concessionário Oficial Volkswagen no Barreiro**, que conta com uma equipa totalmente especializada e focada em garantir-lhe sempre os melhores serviços de compra e após-venda. Tudo para que esteja sempre mais perto do que é melhor para si e para o seu Volkswagen.

Visite-nos e descubra as vantagens que a **Soauto Barreiro** tem para si.

soauto
BARREIRO

Cientes felizes



Volkswagen recomenda
Castrol EDGE Professional



Peças Originais Volkswagen®

Soauto Barreiro
Stand de Vendas e Oficina

E.M. 510 - Quinta da Graciosa, Lote 4
2835-803 Santo António da Charneca

GPS: N 38° 37' 48.018" / W 9° 2' 15.81"

T.: 800 300 321 . geral@barreiro.soauto.pt

www.soauto.pt . facebook.com/soauto

ETAR do Barreiro/Moita Por si e pelo ambiente

**Saneamento de águas residuais
INVESTIMENTO CONCLUÍDO**



SIMARSUL
Grupo Águas de Portugal

www.simarsul.pt

